

Questões fundamentais

Todos os materiais de Atualidades começam algumas questões simples e diretas, que pontuam os temas de cada aula. Para que servem?

Por um lado, são um índice dos temas de cada aula, já que em Atualidades os temas mudam a cada ano, podem surgir desdobramentos ou detalhes. Por outro lado, são uma forma de retomar a matéria.

Uma sugestão: antes mesmo de estudar o material ou acompanhar a aula, leia as questões e destaques aquelas em que você tem dúvidas. Ao terminar de estudar, retome todas as questões e veja se a dúvida permanece.

- O que é o Ocidente?
- Defina o conceito de hegemonia.
- Quais são as três ordens mundiais adotadas como referência hoje em dia?
- Como se relacionam os poderes políticos e os poderes econômicos?
- O que é Soft Power?
- O que são sanções e quais as polêmicas sobre sua aplicação?
- Diferencie povo e etnia.
- O que é xenofobia?

Formação do mundo contemporâneo

Esta primeira aula é uma rápida revisão de história e geopolítica, com o objetivo de retomar os principais processos que levaram à formação do mundo atual e que serão necessárias para nosso curso. É um recorte.

O objetivo deste material é servir como referência rápida para que os alunos e alunas possam se localizar no tempo e no espaço geográfico e geopolítico, retomando alguns contextos históricos e regionais que ajudam a entender o mundo atual. Todo o foco aqui é pensado no presente.

O mundo do século XX, ainda tão importante hoje, era centrado na Europa ou em países como os EUA, seguiam um modelo europeu de organização, em especial na política e economia. Foi um momento de supremacia ocidental no sentido dos sistemas adotados. Capitalismo e socialismo, industrialização, informática, dólar como moeda mundial, bolsas de valores como Londres e Nova Iorque sendo o centro da economia mundial são apenas alguns exemplos.

Veremos abaixo um resumo de como esse processo transcorreu e como, hoje, enfrenta desafios. Abordaremos, também, alguns conceitos, datas importantes e teoria.

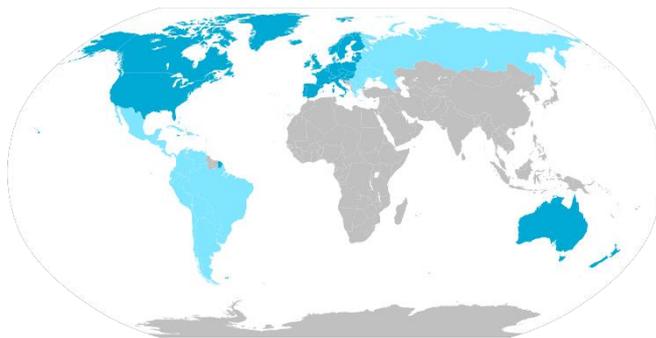
1. O que é o Ocidente?

Definir o ocidente é mais complexo do que parece. A definição não segue simplesmente a geografia física ou o meridiano de Greenwich. Se assim fosse, a maioria da Europa seria considerada oriente.

Em uma primeira definição, que aprofundaremos adiante, **entende-se ocidente como a área cultural, política e econômica que se definiu a partir da Europa e suas ex-colônias, com destaque para as desenvolvidas e, assim, atuantes como poderes geopolíticos. Estas regiões dividem uma bagagem comum, que inclui uma mistura difusa e variada de herança étnica e cultural**

europeia, religião cristã (com ênfase no catolicismo e protestantismo) e raízes filosóficas greco-romanas.

Em termos geográficos, a **Europa (excluída a Rússia), a América do Norte, a Austrália e a Nova Zelândia seriam o centro do mundo ocidental, enquanto América Latina e Rússia seriam suas bordas ou áreas de transição e mistura.** No caso russo, pesa a presença do cristianismo ortodoxo, que leva a diferenças culturais importantes; no latino-americano, a fortíssima mistura com populações ameríndias e de origem africana, ambas escravizadas ou sujeitas a alguma forma de trabalho compulsório no passado.



Como qualquer definição, essa é uma construção política, podendo variar de acordo com diferentes autores e momentos.

Adotaremos uma sequência mais ou menos cronológica nas explicações a seguir, o tema da divisão do mundo será retomado ao final da aula.

2. Expansão ocidental

Séc. XVI e XVII	Américas e África Subsaariana (feitorias no litoral). Nesse momento não houve interiorização da colonização na África. Poderes envolvidos: Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Holanda.
Séc. XVII e XVIII	Ásia , colônias europeias na Índia e Sudeste Asiático, comércio com China e Japão. Destaque para Inglaterra, França e Holanda. Início das independências nas Américas , destaque para os EUA e o começo da revolta no Haiti.
Séc. XIX	Partilha da África. Interiorização da colonização. Submissão da China e do Japão aos poderes ocidentais. Independências nas Américas.
Séc. XX	Descolonização Afro-asiática.

A lista acima é apenas um resumo, vale fazer algumas considerações. A expansão ocidental enfrentou diferentes graus de dificuldade e dependeu de processos vinculados ao mundo não-

ocidental. Não foi um processo simples e nem ocorreu sem resistência. **Esta resistência, muitas vezes, sobrevive na memória dos derrotados e é, até hoje, base para reivindicações políticas ou discursos nacionalistas e visões decoloniais.**

3. Hegemonia

O conceito de hegemonia também é complexo e pode ser aplicado a diversas áreas. Veremos aqui uma definição simplificada, pensada para o contexto do nosso curso e o acompanhamento da mídia.

Hegemonia	<p>Mistura entre domínio, influência e liderança.</p> <p>Pode ser resultado tanto de um domínio inicial pela força quanto de processos mais sutis, ligados à indústria cultural ou outros fatores.</p> <p>Neste sentido, é também um domínio consentido, sutil, pacífico em muitos casos.</p>
------------------	---

Exemplo: ao longo da Guerra Fria e após o seu final, os EUA exerceram um papel de liderança sobre diversas partes do mundo, incluindo a Europa Ocidental. No caso europeu, não foi necessário ameaçar os países para que os EUA fossem reconhecidos como poder hegemônico. Em muitos casos, os EUA eram vistos de forma positiva, uma barreira, um protetor contra a URSS (até 1991). Neste sentido é que se fala em consentimento, influência e liderança.

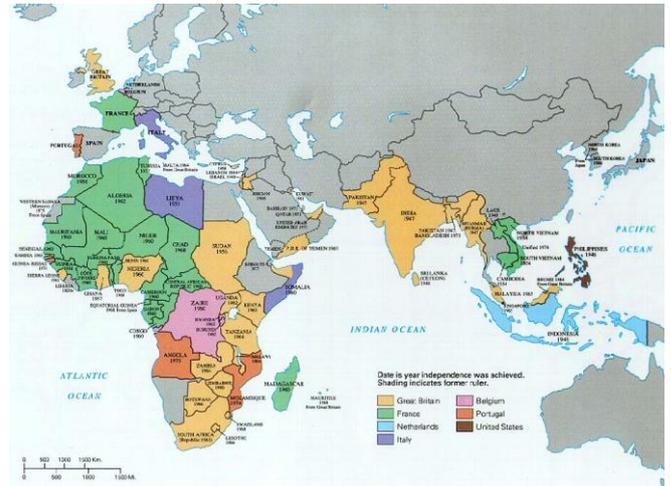
No campo do chamado “cinema comercial”, a hegemonia dos EUA se mantém praticamente inabalada, mesmo com a ascensão chinesa na economia e na política. Futuramente, talvez, a ascensão política e econômica da China traga um desafio à hegemonia do cinema dos EUA.

4. Ordens mundiais

Em geopolítica, **define-se ordem mundial como o período em que todo o planeta passa a viver sob uma mesma lógica**, ainda que cada região passe pelo processo com diferentes intensidades.

Primeira Ordem Mundial	Séc. XIX até 1945 Multipolar
Centro de poder	Europa
Expressão do poder	Impérios coloniais
Legados geopolíticos	<p>Colonização na África e na Ásia criou diversos países em que as fronteiras culturais e políticas são distintas, gerando no futuro Estados instáveis, repletos de tensões internas.</p> <p>Expansão da cultura ocidental, incluindo religião, sobre outros grupos, outro foco de futuras tensões.</p>
Primeira Guerra Mundial 1914 - 1918	<p>Marca o início do declínio desta fase. Destaque para a Revolução Russa, fragmentação de diversos impérios, enfraquecimento da Europa como centro do poder mundial são destaques.</p>
Período entre guerras 1918 - 1939	<p>Algumas colônias começam a esboçar sinais mais fortes de resistência e independência.</p>

	Crise de 1929 atingiu tanto economias centrais quanto periféricas, causando quedas de governos, polarização política, ascensão do fascismo.
Segunda Guerra Mundial 1939 - 45	<p>Completo a transição para um novo período. Europa perdeu sua posição como centro do poder global.</p> <p>Conflito incentivou a onda de independências que varreram a Ásia e a África entre as décadas de 1950 e 1970.</p>



Segunda Ordem Mundial Guerra Fria	1945 – 1991 Bipolar
Centros de poder	EUA e URSS
Expressão do poder	<p>Blocos de aliados</p> <p>Áreas de Influência</p> <p>Blocos Militares: OTAN e Pacto de Varsóvia</p>
Cortina de Ferro	Expansão da influência da URSS sobre o Leste Europeu.
Legados geopolíticos	<p>Questão nuclear.</p> <p>Independências na Ásia e na África. Disputa por áreas de influência, conflitos indiretos.</p> <p>ONU, OTAN, FMI, UE.</p>

Nova Ordem Mundial 1991 - Hoje	<p>Ainda em definição.</p> <p>Multipolar ou apolar</p> <p>Nos anos 1990 imaginou-se que o fim da Guerra Fria levaria a uma ordem unipolar, centrada nos EUA, mas essa visão se desfez rapidamente.</p>
Centro(s) de poder Mudanças geopolíticas	<p>Indefinido(s).</p> <p>Fragmentação da URSS e da Iugoslávia: focos de novas tensões.</p> <p>Ataques de 11/09/2001: marco dos novos desafios ao poder dos EUA e da ascensão do extremismo islâmico.</p>

	<p>Ascensão chinesa desafia a hegemonia dos EUA.</p> <p>União Europeia busca tornar a Europa novamente um foco de poder decisivo.</p> <p>Rússia também busca se reposicionar, assim como alguns emergentes buscam mais espaço.</p> <p>Intensificação do nacionalismo e de fluxos populacionais de grande escala.</p> <p>Internet modificou as relações sociais, políticas e econômicas.</p> <p>As relações são difusas e entremeadas, países aliados dos EUA são também parte de blocos econômicos que envolvem a China.</p>
--	--

5. Economia, opinião pública e impactos na política

Impostos e regras	<p>Estados/governos vivem de impostos. Quem define os impostos é o governo, quem paga é população ou empresas.</p> <p>Quanto maior o consumo, a produção ou a exportação, circulação de mercadorias ou comércio, maior a arrecadação de impostos, mais recursos tem o Estado.</p> <p>Medidas tomadas pelos governos podem facilitar ou dificultar o consumo, a produção e o comércio.</p> <p>Setores produtivos (indústria, agrogócio etc.) podem ser afetados pelas medidas tomadas pelo governo</p>
Doações para as campanhas	<p>Para chegar ao poder os candidatos precisam fazer campanha, que custa caro. Quanto maior/melhor a campanha, maior a visibilidade do candidato e a chance de vencer.</p> <p>Empresas e pessoas doam dinheiro para as campanhas dos poderes Executivo e Legislativo.</p> <p>Mídia é parte essencial das campanhas.</p>
Governabilidade e troca de favores entre governos e grupos políticos ou entre políticos e suas bases de apoio na política e na sociedade.	<p>As trocas de favores são de vários tipos.</p> <p>Quando o candidato se elege, os doadores esperam receber a compensação pelas doações na forma de leis e contratos que os beneficiem. Pode ocorrer, por exemplo, de</p>

	<p>um grupo empresarial ou setor da economia que doou dinheiro para o vencedor ser beneficiado por ações desse governo, seja em termos de medidas como redução de impostos para um certo setor, seja através de acordos internacionais, seja através do perdão de dívidas, apenas para citar exemplos.</p> <p>Além disso, se o grupo que chega ao Executivo não conquistar o número suficiente ou majoritário de assentos no legislativo, é necessário buscar o apoio de outros partidos (base aliada) para aprovar leis e projetos. Começa então a troca de favores entre partidos ou entre bancadas (políticos de vários partidos, que defendem um mesmo setor ou interesse). Por exemplo, a bancada do setor automobilístico pode votar a favor de um projeto da bancada da construção civil, em troca do apoio dessa bancada da construção em outra votação do interesse do setor automobilístico.</p>
Eleitor	<p>O eleitor também espera ter seus anseios atendidos. Sem financiamento e sem eleitores, os candidatos não se elegem. O candidato eleito, portanto, sofre pressões de diversas origens e intensidades distintas.</p> <p>Cada eleitor tem sua visão de mundo e seus valores (incluindo religião) e isso afeta a forma como cada pessoa vota. O eleitor não vai às urnas pensando apenas em economia, o voto muitas vezes não segue uma lógica racional, fria.</p>
Mídia Redes sociais	<p>Grande influência sobre a opinião pública.</p> <p>Podem atacar ou apoiar os candidatos antes e depois da eleição fundamentais para denunciar desvios por parte dos políticos ou criar campanhas que justifiquem as ações políticas frente à opinião pública.</p> <p>Mídia também é, em grande parte, formada por grandes empresas, muitas delas doadoras de campanha.</p>

6. Realpolitik: política, coerência e incoerência nas relações internas e internacionais

Em economia e política muitas vezes buscamos uma coerência que, por razões práticas, não existe ou não é clara. Por razões pragmáticas, as ações políticas muitas vezes violam os discursos e valores defendidos em campanhas e plataformas ideológicas dos

diversos governos. Um governo democrático pode criticar uma ditadura e ser aliado de outra, dois países podem ser concorrentes e parceiros ao mesmo tempo. A política do mundo real não segue linhas filosóficas, morais ou éticas rígidas, não há uma coerência “matemática”.

7. Soft Power e Hard Power

O Soft Power é uma ferramenta de política internacional sem uma definição precisa. Em resumo, é a capacidade de influenciar ou atrair pessoas e países de forma pacífica, sem uso da força. **Não é sinônimo de hegemonia**, já que esta pode ser pautada na força também, **mas pode ser um componente da hegemonia de um Estado**. Resulta em ganhos políticos e econômicos. Cada país exerce seu Soft Power de uma forma distinta, de acordo com suas características e ferramentas.

Soft Power	Influência ou atração através de valores, ideologia, cultura incluindo indústria cultural).
Exemplos	Cinema e séries dos EUA, como veículo para valores políticos e sociais, estímulo ao turismo e ao comércio. Futebol e samba para o Brasil, gerando turismo e interesse pelo país. Mangás e K-Pop para o Japão e a Coreia do Sul. Empréstimos e diversas formas de parcerias e investimentos da China em relação a outros países.
Hard Power	Sanções econômicas, força militar, pressões diplomáticas.

8. Sanções

Outra ferramenta de política internacional, no campo do Hard Power.

Definição	Punições a um determinado Estado, organização ou conjunto de Estados por parte de outros Estados ou organizações.
Exemplos	Bloqueios comerciais, proibição de acesso a mercados ou produtos. Embargo de armas a países cujos governo violam direitos humanos. Bloqueio dos EUA a Cuba.
Objetivos	Forçar uma mudança política no Estado que é alvo das ações, seja através do impacto das sanções, seja através de criar uma situação interna que gere pressão da população sobre o governo.
Polêmicas	Sanções podem prejudicar a população do Estado-alvo sem que haja o resultado desejado, em especial no caso de Estados autoritários. Sanções podem se tornar ferramenta de propaganda do governo sancionado, gerando apoio popular ao governo, culpando as próprias

	sanções pelos problemas da população.
--	---------------------------------------

9. Povo, etnia e tribo

Estudaremos muitos conflitos e questões em que as diferenças culturais são um fator importante. É comum a confusão entre povo, etnia e tribo.

Povo	Termo genérico e impreciso. Podemos falar de um povo como pessoas que tem a mesma origem genética e cultural, mas também podemos falar do “povo brasileiro” como o conjunto de pessoas que vivem no Brasil, do índio ao negro e aos descendentes de diversos grupos europeus.
Etnia	Grupo de pessoas que tem uma mesma origem cultural e genética. Ou seja, pessoas que em geral dividem um mesmo idioma, costumes sociais, tradições e também uma carga genética que lhes dá traços físicos mais ou menos comuns. Os árabes por exemplo são uma etnia (não uma religião).
Tribo	Subdivisões dentro de etnias. Sistema formado por famílias interligadas, que forma uma aliança através de casamentos e interesses comuns. É possível haver conflitos entre tribos que pertencem a uma mesma etnia.

10. Xenofobia: aversão ao estrangeiro

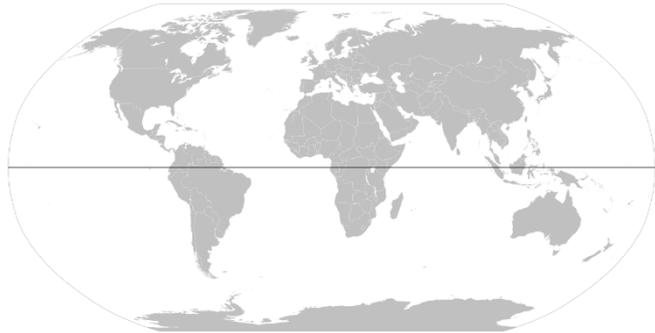
Qual estrangeiro?	Para que se possa determinar quem é estrangeiro é necessário primeiro determinar quem não é, quem é “como eu, parte do meu grupo”. O que faz de um alemão um alemão? O que faz de um japonês um japonês? Quais são os traços culturais ou até genéticos que definem e determinam um grupo?
Na prática	A visão xenófoba ou xenofóbica se apoia fortemente em conceitos como unidade ou identidade nacional e até “raça” ou etnia. Quem tem outra origem cultural, religiosa ou étnica é visto como estrangeiro, indesejado ou ameaça. Em momento de crise econômica somada à imigração a xenofobia costuma crescer disfarçada muitas vezes de nacionalismo econômico ou preocupação com segurança.

11. Norte e Sul - Alerta.

É comum imaginar que a maioria dos países pobres, das guerras e das crises humanitárias atuais ocorrem em países do hemisfério

sul. A confusão se dá, em parte, pela oposição entre um “norte” rico e desenvolvido e um “sul pobre”. Ocorre que, geograficamente, esta visão está incorreta.

Este fato é essencial para uma melhor compreensão, por exemplo, de questões de prova. Pode ser um dado decisivo. Oriente Médio, a região do Sahel (países mais pobres do mundo), sudeste asiático, Colômbia (guerrilhas), países pobres da América Central e Caribe, todas essas regiões fazem parte do hemisfério norte.



ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

1. **Releia suas anotações**
2. **Responda as questões fundamentais, com destaque para as que eram dúvidas.**
3. **Resolva as questões abaixo.**

QUESTÕES

1. (Unesp 2017) Em 1955 foi realizada na Indonésia a Conferência de Bandung, que lançou as bases do chamado Movimento dos Não Alinhados. Considerando o contexto do Pós-Segunda Guerra Mundial, a Conferência de Bandung expressava

- a) uma manifestação pelo reconhecimento internacional da hegemonia asiática sobre a economia do pós-guerra.
- b) uma ruptura com os padrões socioculturais preconizados pela Tríplice Aliança e pela Tríplice Entente.
- c) a resistência política contra os confrontos armados entre os Países Aliados e os Países do Eixo.
- d) a consolidação da influência socialista no hemisfério oriental, com a redefinição de antigas fronteiras políticas.
- e) a tentativa de alguns países de se manterem neutros diante da bipolaridade estabelecida pela Guerra Fria.

2. (Fuvest 2016) O processo de expansão das características multilaterais do sistema ocidental nas diversas áreas do mundo conheceu crescente impasse a partir do início do novo século. A sustentabilidade de um sistema substancialmente unipolar mostrou-se cada vez mais crítica, precisamente em face das transformações estruturais, ligadas, antes de mais nada, ao crescimento econômico da Ásia, que pareciam complementar e sustentar a ordem mundial do pós-Guerra Fria. A ameaça do fundamentalismo islâmico e do terrorismo internacional dividiu o Ocidente. O papel de pilar dos Estados Unidos oscilou entre um unilateralismo imperial, tendendo a renegar as próprias características da hegemonia, e um novo multilateralismo, ainda a ser pensado e definido.

Silvio Pons. *A revolução global: história do comunismo internacional (1917-1991)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

O texto propõe uma interpretação do cenário internacional no princípio do século XXI e afirma a necessidade de se

- a) valorizar a liderança norte-americana sobre o Ocidente, pois apenas os Estados Unidos dispõem de recursos financeiros e militares para assegurar a nova ordem mundial.

- b) reconhecer a falência do modelo comunista, hegemônico durante a Guerra Fria, e aceitar a vitória do capitalismo e da lógica multilateral que se constituiu a partir do final do século XX.
- c) combater o terrorismo islâmico, pois ele representa a principal ameaça à estabilidade e à harmonia econômica e política entre os Estados nacionais.
- d) reavaliar o sentido da chamada globalização, pois a hegemonia política e financeira norte-americana tem enfrentado impasses e resistências.
- e) identificar o crescimento vertiginoso da China e reconhecer o atual predomínio econômico e financeiro dos países do Oriente na nova ordem mundial.

3. (Enem 2019) A reestruturação global da indústria, condicionada pelas estratégias de gestão global da cadeia de valor dos grandes grupos transnacionais, promoveu um forte deslocamento do processo produtivo, até mesmo de plantas industriais inteiras, e redirecionou os fluxos de produção e de investimento. Entretanto, o aumento da participação dos países em desenvolvimento no produto global deu-se de forma bastante assimétrica quando se compara o dinamismo dos países do leste asiático com o dos demais países, sobretudo os latino-americanos, no período 1980-2000.

SARTI, F.; HIRATUKA, C. *Indústria mundial: mudanças e tendências recentes*. Campinas: Unicamp, n. 186, dez. 2010.

A dinâmica de transformação da geografia das indústrias descrita expõe a complementaridade entre dispersão espacial e

- a) autonomia tecnológica.
- b) crises de abastecimento.
- c) descentralização política.
- d) concentração econômica.
- e) compartilhamento de lucros.

4. (Enem 2016)

Texto I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou os “trabalhos preparatórios” para a construção de um muro de quatro metros de altura e 175km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das Relações Exteriores. “Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir”, justificou o ministro.

Disponível em: www.portugues.rfi.fr. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

Texto II

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e a não “roubarem” os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

Disponível em: <http://pt.euroneews.com>. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a)

- a) alteração do regime político.
- b) fragilização da supremacia nacional.
- c) expansão dos domínios geográficos.
- d) cerceamento da liberdade de expressão.
- e) fortalecimento das práticas de discriminação.